



AHORA

FAÇA SUA
ASSINATURA

51 3710.4200

51 99253.5508

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Fim de semana, 14 e 15 de maio 2022 | Ano 19 - Nº 3088 | R\$ 4,00 (dia útil) R\$ 7,50 (fim de semana)



OPINIÃO | FERNANDO WEISS

Siglas do descaso

É inaceitável o que RGE e EGR fazem com o Vale do Taquari.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

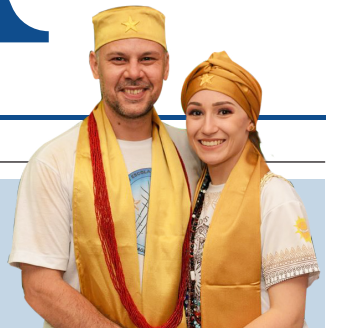
Guerra contra a dengue

Êxito contra doenças do passado deve inspirar a batalha do presente.

UMBANDA DESMISTIFICADA

Religião desafia intolerância e cresce no Vale

CADERNO | VOCÊ



CAPACIDADE ESGOTADA

Lajeado prepara concessão do aterro

Em audiência pública nesta segunda-feira, governo apresenta proposta à população. Unidade opera hoje no limite

Última etapa prevista antes do lançamento da concorrência, audiência pública debate a concessão do aterro sanitário municipal à iniciativa privada. Reunião ocorre às 8h30min, no salão de eventos da prefeitura. Depósito localizado no bairro Conventos está próximo

do esgotamento e intenção do Executivo é modernizar trabalho, com melhor aproveitamento dos resíduos sólidos. Hoje, apenas 3% do lixo é reciclado e custo do município com coleta e tratamento passa dos R\$ 6 milhões por ano.

PÁGINA | 6



BIBIANA FALEIRO

LIÇÕES DA PÓLIO

Baixa cobertura vacinal abre margem à volta de uma das doenças mais temidas do século passado. País recebe notificação de “alto risco” de retorno da poliomielite por parte de órgão internacional de saúde. Na região, mais de 400 crianças não foram imunizadas no ano passado.

PÁGINAS | 10 e 11

Aos 73 anos, Paulo Renato Johann convive com as consequências do vírus da paralisia infantil

75 ANOS

Dália conquista novos mercados e lança concurso

Cooperativa celebra aniversário com abertura de exportações para o Japão, nova indústria de queijos e lançamento de projeto na área da educação. Novidades foram apresentadas nessa sexta-feira durante a divulgação da programação festiva.

CADERNO | CIDADES

Estão abertas as inscrições para o Fundo Social/Filantrópico da Sicredi Integração RS/MG

São mais de R\$ 900 mil para apoiar projetos nas áreas de educação, segurança e saúde.

Confira o regulamento e faça sua inscrição até 31/05/22 pelo site www.sicredi.com.br/nacomunidade



fundo
social
filantrópico

PEDÓ
IMOVEIS

COMPRA-VENDA-LOCAÇÃO
É AQUI NA PEDÓ

VENDAS ☎ 98329 0600 ALUGUEL ☎ 98168 6400
(51) 3729-8505 OU ACESSE WWW.PEDOIMOVEIS.COM.BR



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI



Aluta contra o transmissor da dengue faz parte da história sanitária do país. Já vencemos em outrora, e hoje a batalha é muito mais complexa. No início do século 20, por exemplo, a rotina do então Serviço de Profilaxia da Febre Amarela, criada pelo sanitarista Oswaldo Cruz para combater a epidemia da doença em solo nacional (também transmitida pelo *Aedes aegypti*), era entrar sorrateiramente nas casas e terrenos durante a calada da noite para encontrar o mosquito. Reviravam tudo e, se o encontrassem, matavam-no. Era uma guerra.

Por vezes, as chamadas “brigadas de mata-mosquitos” - grupos de agentes sanitários armados com inseticidas - agiam de forma truculenta e empregavam um modelo de ação militar. Era um contexto de quase guerra, reforço. As ações geravam críticas, é claro, mas a história demonstra que



surtiam efeito em pouco tempo. Em março de 1907, a febre amarela foi considerada erradicada no Rio de Janeiro, e até hoje são raríssimos (ou quase inexistem) casos notificados da variação da doença em áreas urbanas no Brasil.

Era uma estratégia de guerra. Os agentes da brigada percorriam as ruas e entravam nas casas, lavavam caixas de água, limpavam telhados e calhas, jogavam remédio em ralos e bueiros, instalavam redes de

proteção, e removiam qualquer possível foco de desova dos mosquitos. Funcionou. Mas o *Aedes aegypti* voltou no fim dos anos 80 e, desde 1990, o país convive com epidemias sazonais de dengue no verão. Hoje, as coisas mudaram muito. A mobilidade e o fluxo de pessoas aumentaram e poucos aceitariam uma brigada truculenta.

Ou seja, o sucesso do passado parece inviável no presente. E o que será do futuro? Aguardemos!

- O estrelense Fabrício Cagol é o novo Presidente da Associação Comercial de Pelotas (ACP). Ele é advogado e ainda possui parentes em Estrela.
- **“Um po’ dell’ Italia è qui”. A Amturvaes acerta em cheio ao criar um vídeo regional para o turismo com tradução e áudio em italiano. O lançamento ocorreu em Doutor Ricardo.**
- Na próxima segunda-feira, o grupo Agroecologia do Vale do Taquari convida a comunidade para uma caminhada em defesa do alimento orgânico. O evento inicia às 14h. Eles combatem o uso de defensivos agrícolas.
- **O Conselho Municipal de Turismo de Lajeado segue preocupado com as condições da rodoviária da cidade, a principal em todo o Vale do Taquari. A direção do espaço também está preocupada. E o governo municipal já foi demandado sobre as queixas. Em suma, são problemas na infraestrutura e na segurança.**
- O governo de Lajeado nomeou a Comissão de Revisão do Plano de Carreira do Magistério Público Municipal. O grupo envolve secretários municipais, professores, procuradora, auxiliares e, claro, Representantes do Sindicato dos Professores Municipais.
- **Ainda em Lajeado, o poder público designou o Médico do Trabalho Marco Antônio Engster como o Médico Perito Oficial do município, a fim de avaliar a capacidade laborativa dos servidores públicos municipais, nos casos de licença até 30 dias.**
- Em Estrela, o vereador Volnei Zancanaro (PSL) ameaça apresentar áudios que, segundo ele, comprovariam que o governo municipal estaria privilegiando demandas de outros parlamentares. Ele prometeu uma “bomba” na próxima sessão. Mas, ao que tudo indica, as arestas foram aparadas com o prefeito e equipe e a “bomba” ficará para outro momento.
- **O governador Ranolfo Vieira Júnior (PSDB) visita Estrela e Encantado neste sábado. Estará presente no Cristo Protetor e também nas festividades do Festival do Chucrute. São duas pautas muito leves para o chefe de um governo que pretende empurrar uma péssima concessão de rodovias para o Vale do Taquari, não? Ora, é momento para pressão.**
- Em Arroio do Meio, o MDB fez uma renovação na Executiva. Rodrigo Kreutz é o presidente, Maica Gebin, a Secretária, e Fernanda Kuhn, a Tesoureira. Mas, muitos ainda apostam em Sidnei Eckert como o principal nome para retomar a prefeitura em 2025.
- **Ainda em Arroio do Meio, o PL tem reforçado a equipe e poderá, além de receber integrantes do PDT, ser um braço de apoio ao atual prefeito em uma eventual tentativa de reeleição, em 2024.**

A Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) está contra a parede. E a próxima semana será crucial para as necessárias ações por parte da empresa pública que é (i) responsável por boa parte da malha viária dos vales do Taquari e Rio Pardo. Na quarta-feira, a direção recebe prefeitos de ambas as regiões, além dos presidentes da Amvat e da Amvarp, as associações que representam os nossos municípios. Paralelo ao encontro, o promotor de justiça de Venâncio Aires, Pedro Rui da Fontoura Porto, que também já atuou em Lajeado, promete enrijecer a conversa com a EGR. Segundo ele, as obras de recuperação do pavimento devem iniciar nos próximos dias, sob a ameaça de uma ação pública contra os responsáveis.





A HORA BOM DIA



Apresentação:
Adair Weiss
Diariamente
6h às 8h



PAUTA
A importância da
vacina da poliomielite

SÉRGIO KNIPHOFF
MÉDICO PEDIATRA

RÁDIO 102.9

A HORA

PATROCÍNIO
























políticacidania

Governo apresenta projeto de concessão do aterro sanitário

Audiência pública nesta segunda-feira servirá para mostrar à comunidade o que se pretende ao repassar à iniciativa privada o espaço localizado no bairro Conventos. Hoje, município tem custo anual de R\$ 6 milhões com coleta e tratamento

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

Com a capacidade atual quase esgotada, o aterro sanitário de Lajeado será concedido à iniciativa privada. Antes, no entanto, o processo será discutido junto à comunidade, em audiência pública agendada para esta segunda-feira, 16, no salão de eventos da prefeitura. Esta é a última etapa antes do lançamento da licitação.

A reunião inicia às 8h30min, com abertura para credenciamento meia hora antes. Conforme previsto em lei federal, a audiência pública é necessária para abertura do proce-



Na central de triagem, cooperativa faz a separação do lixo. Hoje, só 3% dos resíduos são reciclados

dimento licitatório. A atividade também terá transmissão pela internet, nas redes sociais do Executivo.

Na audiência, o secretário municipal de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade, Luis André Benoitt apresentará à comunidade como será feito o processo e o que se espera com a futura concessão. Segundo ele, a intenção é trabalhar com tecnologias que visem melhor aproveitamento dos resíduos sólidos.

Das três células de tratamento que hoje compõem o aterro sanitário, somente uma ainda recebe o descarte. E está no limite. “Temos uma vida útil pouco curta da última célula. E Lajeado cresce muito, na Benjamin, no sentido até o aterro. Como não temos mais para

onde ampliar, a ideia é utilizar tecnologias que não visem mais simplesmente enterrar o lixo”, frisa.

Aumento na produção

Conforme Benoitt, o aterro sanitário de Lajeado, localizado no bairro Conventos, recebe, em média, 65 toneladas por dia. A maior parte é descartada na coleta tradicional. Somente 3% é reciclado. E a tendência é que continue o aumento, já que a população urbana também cresce e, consequentemente, a produção de lixo também.

Já o custo com a coleta e tratamento chega a R\$ 6 milhões por



Com a venda dos produtos, a prefeitura terá retorno financeiro. Evitar que o lixo seja enterrado diminui o custo aos cofres públicos”

ano. “Só a manutenção fica em torno de R\$ 3 milhões. Com o processo licitatório, esse custo deve

CONCESSÃO DA UNIDADE

- O repasse da gestão do aterro à iniciativa privada está em debate desde 2017, quando a administração municipal já falava em terceirizar o espaço;
- Um edital chegou a ser publicado em 2019, mas foi suspenso para adequações ao documento. Na época, quatro empresas estavam interessadas;
- A estação de tratamento de chorume e o serviço de reciclagem também ficarão vinculados à empresa vencedora da licitação. O prazo de concessão previsto é de dez anos e pode ser renovado por igual período.

diminuir para nós. E as novas tecnologias implantadas nos ajudarão a separar quase que a totalidade da produção de lixo”, pontua.

As tecnologias utilizadas, segundo o secretário, podem ser tanto com energia elétrica quanto com biodiesel. “Com a venda dos produtos, a prefeitura terá retorno financeiro. Evitar que o lixo seja enterrado diminui o custo aos cofres públicos”.

Todo o material recebido no aterro é triado pela Cooperativa de Recicladores do Vale do Taquari (Coorevat). Hoje, mais de 50 pessoas trabalham no local. Segundo Benoitt, a intenção é que a empresa vencedora da concorrência aproveite boa parte de mão de obra existente hoje, atendendo à política nacional de resíduos sólidos.

Câmara quer mais detalhes sobre expansão urbana

Governo propõe mudança no Plano Diretor para permitir loteamentos no Distrito de Costão e Linha Porongos. Legislativo pretende escutar moradores das localidades

Jhon Tedeschi
jhon@grupoahora.net.br

Ramiro Brites
ramiro@grupoahora.net.br

ESTRELA

Parlamentares indicaram, após a reunião das comissões da câmara, que devem pedir mais tempo para análise de dois projetos do Executivo protocolados nesta semana. As propostas tratam de mudanças no Plano Diretor.

Uma área entre a Estrada Chá da Índia e a ERS-129, no Distrito de Costão, e outro terreno nas proximidades da BR-386, na Linha Porongos, deixariam de ser conside-

radas áreas rurais. De acordo com o parlamentar Volnei Zancanaro (PSL), o objetivo é construir loteamentos no local. “O projeto engessa os moradores do interior. Eles não vão ter como fazer matrícula rural e vão ter que pagar IPTU”.

O receio dos vereadores é que o desenvolvimento urbano afete a produção rural, principal fonte econômica do município. As matérias estão na pauta da próxima sessão ordinária da câmara, agendada para a esta segunda-feira, dia 16.

“Impacto da vizinhança”

Para o presidente da câmara, Márcio Mallmann (PP), os vereadores precisam escutar as comunidades locais antes de apreciar os projetos. “A zona de expansão urbana não vai se limitar à área do loteamento. A questão é o impacto da vizinhança”, afirma.

Alguns proprietários querem lotear as terras, enquanto outros



Propriedades como a da família Jacobs podem ter de pagar o IPTU em vez do Imposto Territorial Rural (ITR)

querem manter o espaço com características rurais, diz Mallmann. A mudança para área rural gera uma alteração sobre o imposto pago pela propriedade de um território. A carga tributária do Imposto Territorial Rural (ITR), pago nas zonas rurais, costuma ser bem menor do que a do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

Outra preocupação tem relação com o bem-estar dos futuros moradores dos loteamentos projetados.

Os contribuintes teriam de conviver com condições incomuns a cidades.

“Temos produtores fortes na região. Vai ter cheiro, vai ter fumaça. As pessoas que vão pagar IPTU e querer, com razão, o direito de um lugar bom para morar”.

Impasse com produtores

A região delimitada pelo projeto no Distrito de Costão se caracteri-

za por poucas propriedades rurais. Uma delas é de Auri Jacobs, 73, que tem uma pequena produção nas terras onde mora. Ele faz o pagamento do ITR e relata a tentativa de uma mudança, feita há alguns anos. “Vieram conversar conosco para pagarmos o IPTU, mas isso não avançou.”

O produtor pontua que a mudança inclusive pode regularizar a condição de muitos moradores. “Muitos apenas vivem nesta área, mas não produzem nada”, justifica.

vidaambiente

Luta contra a pólio: mais de 400 cria

Região atingiu 89,41% da cobertura vacinal no ano passado. Diante da crescente preocupação com o risco de volta da paralisia infantil no país, organizações e autoridades de saúde buscam estratégias para incentivar a imunização

Bianca Faleiro
bianca@grupoahora.net.br

Raica Franz Weiss
raica@grupoahora.net.br

LAJEADO

Na mão direita, Paulo Renato Johann, 73, carrega uma bengala. Aos 3 anos, depois de uma infecção de poliomielite, o morador de Lajeado perdeu alguns movimentos das pernas e, sete décadas depois, ainda lida com as consequências da paralisia infantil. Na década de 50, quando era criança, não havia informações sobre a doença, e as vacinas só vieram mais tarde. Por isso, hoje, diante da preocupação nacional em função da baixa cobertura vacinal contra o vírus no Brasil, ele reforça a importância de se imunizar.

Paulo Renato era um menino saudável, o mais forte entre os irmãos. Mas, depois da infecção, teve que reaprender a caminhar. Entre tratamentos, idas à Porto Alegre e os cuidados da família, frequentou a escola e fez amigos. Ele lembra que o educandário ficava a cerca de 2km da casa dos pais, e sempre tinha ajuda para fazer o trajeto. “Os amigos mais fortes me levavam na garupa. Uma vez foi num carrinho de mão”, recorda. Perto dos 20 anos, já com um curso técnico em contabilidade, prestou concurso público para a prefeitura de Lajeado. De 1971 a 2007, foi funcionário do município, tendo



Do Peru, Luis Cortez foi a última criança vítima do poliovírus selvagem em todo o continente americano em 1991



A vida de quem tem paralisia infantil é bastante desafiadora. Eles enfrentam dificuldades no seu dia a dia. Podem apresentar paralisia de uma das pernas, dos músculos da fala e da deglutição - não conseguindo se comunicar e se alimentar de forma adequada”

CRISTIANE PIMENTEL HERNANDES
MÉDICA INFECTOLOGISTA

atuado na Secretaria da Fazenda e na contabilidade. Hoje, Paulo Renato é casado e tem um filho.

Alerta mundial

O primeiro surto de poliomielite noticiado no Brasil foi em 1911, no Rio de Janeiro. As vacinas surgiram mais tarde, em 1955 e 1960. Um ano depois, a primeira imunização em massa começou e, em 1994, o Brasil recebeu o certificado de erradicação da doença. Hoje, no entanto, ela volta a preocupar. Depois de 28 anos, com a baixa procura pela vacinação, o Brasil está na lista dos oito países da América Latina com alto risco de volta da infecção, devido à baixa cobertura vacinal. No país, pelo menos 500 mil crianças não receberam o imuni-

zante. A cobertura vacinal que já chegou a 95% no território brasileiro, hoje, registra um dos números mais baixos da história: 67%. Desde 2015, o país não consegue mais atingir a meta de 95% do público-alvo vacinado, número ideal para que a população seja considerada protegida. Bolívia, Equador, Guatemala, Haiti, Paraguai, Suriname e Venezuela são os outros sete países em risco, segundo dados da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). Há alguns anos, a poliomielite ressurgiu em Israel e, no último dia 17, autoridades sanitárias do Malawi notificaram o primeiro caso selvagem de pólio na África em mais de cinco anos.

No Vale

Este cenário também coloca os municípios do Vale do Taquari em alerta. Conforme dados da Secretaria Estadual de Saúde, em 2021, a região atingiu cobertura vacinal de 89,41%, o que corresponde a 3930 crianças com a primeira dose na idade indicada: dois meses de vida. Nos 38 municípios do Vale, 467 não foram vacinadas. Conforme a Secretaria Esta-



Morador de Lajeado, Paulo Renato Johann, hoje com 73 anos, teve a infecção q

dual de Saúde, 18 municípios alcançaram ou passaram a meta. As outras cidades atingiram entre 41,38%, como Progresso, e 98,8%, em Teutônia. A Secretaria de Saúde de Progresso, no entan-

to, contesta a informação e afirma que todas as crianças do município estão vacinadas. Coordenadora da Vigilância Epidemiológica de Lajeado, Juliana Demarchi, destaca que desde

Histórico da doença

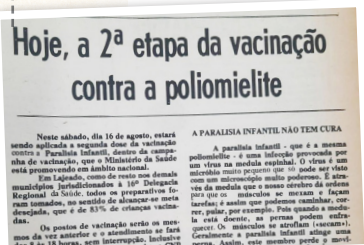
- **1911** - O primeiro caso de uma epidemia de poliomielite no Brasil é registrado no Rio de Janeiro, por um pediatra.
- **1935** - Ocorre o primeiro surto que se tem notícia no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, com 12 casos.
- **1955** - É licenciada a vacina contra a poliomielite desenvolvida por Jonas Salk, nos Estados Unidos.
- **1960** - É aprovada outra vacina, aplicada de forma oral, e desenvolvida pelo americano Albert Sabin.
- **1961** - Inicia a primeira vacinação em massa contra a poliomielite no Brasil, com a adoção oficial da vacina Sabin, pelo Ministério da Saúde. A campanha ocorreu no mês de julho, em São Paulo, e depois no Rio de Janeiro. Em outubro daquele ano, a Campanha se espalhou para outras capitais.
- **1971** - Com a descontinuidade das campanhas, devido a problemas de suprimento e distribuição de vacinas, em 1971, o Ministério da Saúde elabora o Plano Nacional de Controle da Poliomielite. Esse documento definia normas técnicas na tentativa de interromper a transmissão da doença.
- **1975** - É implementado o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, que estabelecia um plano de controle, com mais normas técnicas para a confirmação clínica e laboratorial dos casos de poliomielite no país.
- **1980** - O Ministério da Saúde estabelece que, duas vezes ao ano, em todo o território nacional, seriam realizados os Dias Nacionais de Vacinação. Naquele ano, as campanhas ocorreram em 14 de junho e 16 de agosto e vacinaram mais de 20 milhões de crianças.
- **1983** - É registrado o último caso de poliomielite no Rio Grande do Sul, em Santa Maria.
- **1989** - É noticiado o último caso da doença no Brasil, no estado da Paraíba.
- **1994** - O Brasil recebe o certificado de erradicação da poliomielite da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas).



Em 1980, a Campanha de Vacinação pretendia alcançar 28 mil crianças de 0 a 4 anos na região, que na época registrava pouco mais de 35 mil nessa faixa etária.



Três dias depois, O Informativo noticiava o “completo êxito” na Campanha de Vacinação contra a Poliomielite. Conforme o periódico, em Lajeado, mais de 7 mil crianças foram vacinadas e, em Estrela, cerca de 4 mil.



A segunda etapa de vacinação na região.

anças não foram vacinadas no Vale

BIBIANA FALEIRO



Quando criança e, ainda hoje, lida com as consequências da doença

o início das campanhas contra a doença, apenas no ano passado a meta não foi atingida no município. A cobertura vacinal chegou a 85,23% no período.

As principais causas da diminuição da procura pelo imunizante se devem ao descaso e à desinformação. Uma pesquisa da Secretaria da Saúde, em 2019, mostrou que 59% das pessoas que não levaram seus filhos para vacinar apontaram motivos como esquecimento, medo de efeitos colaterais e falta de tempo.

Vida de quem tem paralisia

De acordo com a médica infectologista Cristiane Pimentel Hernandez, a poliomielite é uma doença infecciosa aguda que atinge os neurônios da medula espinhal e do tronco cerebral. Ela é transmitida pela via fecal-oral ou por secreções eliminadas pela boca das pessoas infectadas.

As consequências variam desde uma fraqueza aguda associada a dores articulares até meningite e, em casos mais graves, os pacientes podem evoluir para doença paralítica, insuficiência

respiratória e óbito.

“A vida de quem tem paralisia infantil é bastante desafiadora, com dificuldades no dia a dia. As pessoas acometidas pela doença podem apresentar paralisia de uma das pernas, dos músculos da fala e da deglutição - não conseguindo se comunicar e se alimentar de forma adequada”, ressalta a profissional.

Além disso, podem apresentar dificuldade para urinar, atrofia muscular e osteoporose, com a necessidade do uso de cadeira de rodas.

A vacinação é a única forma de prevenção e todas as crianças menores de cinco anos devem ser vacinadas. O imunizante é oferecido durante todo o ano nos postos de saúde, e é indicado para crianças menores de 1 ano de idade em três doses: a primeira aos 2 meses, seguida de outras duas, aos 4 e 6 meses, todas elas injetáveis. A proteção é completada com dois reforços da vacina oral, aos 15 meses e aos 4 anos.

Campanhas

O Rotary Internacional é a organização que financia as vacinas da poliomielite no mundo, e a maior bandeira da entidade é a erradicação do vírus. Ativo na comunidade, o Rotary Club de Arroio do Meio promove a Campanha das “Latinhas da Pólio”, distribuídas no comércio da cidade para arrecadar doações para este fim. Em outubro do ano passado, o clube também organizou a Pedalada contra a Pólio.

De acordo com a presidente eleita para a gestão 2022/2023 do clube, Juliana Gasparotto, este ano, a entidade já prepara novas ações de combate à doença.

Em Lajeado, o município também projeta a intensificação da vacinação, a partir de 4 de junho. Assim, todo primeiro sábado do mês, o Posto de Saúde do Centro estará aberto das 8h às 14h para a vacinação de rotina.



O Rotary Internacional é quem financia as vacinas contra o vírus. O mascote da campanha é o Zé Gotinha

Saiba mais sobre a infecção

- Os efeitos da poliomielite são conhecidos desde a pré-história; pinturas e esculturas do Egito Antigo representam pessoas saudáveis com membros atrofiados e crianças com bengalas.
- A poliomielite afeta principalmente crianças com menos de cinco anos de idade;
- Uma em cada 200 infecções leva a uma paralisia irreversível, (geralmente das pernas. Entre os acometidos, 5% a 10% morrem por paralisia dos músculos respiratórios.
- Os casos de poliomielite diminuíram mais de 99% nos últimos anos: dos 350 mil casos estimados em 1988 para 29 casos notificados em 2018.
- Enquanto houver uma criança infectada, crianças de todos os países correm o risco de contrair a poliomielite.

Municípios que atingiram 100% da meta em 2021

Arroio do Meio, Arvorezinha, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Doutor Ricardo, Forquetinha, Ilópolis, Mato Leitão, Putinga, Santa Clara do Sul, Sério, Tabai, Taquari, Travesseiro, e Vespasiano Corrêa.

Município	Cobertura Vacinal (%)	Estimativa de crianças não vacinadas
Progresso	41,38	34
Pouso Novo	45	11
Marques de Souza	50	16
Imigrante	64,29	10
Poço das Antas	65,38	9
Encantado	66,67	95
Westfália	67,86	9
Boqueirão do Leão	68,27	33
Dois Lajeados	74,19	8
Anta Gorda	75,41	15
Nova Bréscia	78,57	6
Paverama	79,27	17
Roca Sales	80,8	24
Fazenda Vilanova	84,62	8
Lajeado	85,23	187
Relvado	85,71	3
Bom Retiro do Sul	91,82	13
Estrela	92,42	31
Muçum	97,87	1
Teutônia	98,8	5
TOTAL	89,41%	467



Em Lajeado, novo decreto torna medidas ainda mais duras para impedir o avanço da doença

REGIÃO ► MUNICÍPIOS EM ALERTA

Lajeado é a cidade com mais casos de dengue no Estado

Município com nível mais alto de risco de transmissão é Colinas, que está em risco quatro. Westfália tem o menor número de casos, apenas três

DA REDAÇÃO

Segundo dados do 9º Boletim Epidemiológico publicado pelo Ministério da Saúde, somente nos dois primeiros meses deste ano houve um aumento de 35,4% nos casos de dengue, em comparação a 2021. No Rio Grande do Sul, o Estado confirmou 19.159 casos da doença, tendo 15 mortes, do total de infectados.

Segundo as informações disponibilizadas pelo governo do Estado, Lajeado passou a ser a cidade com maior número de casos (2.870 confirmados), superando, inclusive, a capital Porto Alegre (2.845 confirmados).

No Vale, Estrela também apresenta números elevados de casos: são 444 confirmados. Ambas as cidades estão em nível três de alerta. Lajeado tem ainda nível três em risco de transmissão, já em Estrela o nível é dois.

G7

Entre os municípios do G7 - Imigrante, Colinas, Teutônia, Westfália, Poço das Antas, Fazenda Vilanova e Paverama - também houve um crescimento significativo no número de casos. Colinas lidera os índices, com 150 casos confirmados. O município

está em nível de alerta três, e risco de transmissão nível quatro. Em seguida, está Teutônia, com 142 casos confirmados. O nível de alerta é três, e o risco de transmissão é um.

O município com menor número de casos positivos é Westfália, com apenas três confirmados. Em seguida aparece Imigrante, com apenas sete casos. O nível de alerta nas cidades é um, e o risco de transmissão também. Também tem nível de alerta e risco de transmissão um o município de Paverama, com 17 casos. Apesar da situação parecer mais tranquila, dado o cenário regional, os municípios mantêm medidas de prevenção e combate à doença.

Os dados de casos confirmados do Governo do Estado levam em conta o período sazonal de dezembro de 2021 a maio de 2022.

NOVAS MEDIDAS

Além das medidas de combate ao mosquito transmissor, que já são realizadas tradicionalmente no município, nesta semana algumas cida-

des aprovaram medidas que visam um trabalho ainda mais efetivo.

Em Teutônia, a Câmara aprovou a contratação de mais oito servidores para atuar no combate à doença.

Em Lajeado, um decreto definiu novas medidas. Entre as mudanças estabelecidas no decreto, está a autorização do ingresso forçado, em caso de necessidade, em imóveis públicos e/ou particulares por motivo de abandono ou ausência de pessoa que possa permitir o acesso do agente público. Este ingresso deverá seguir os procedimentos estabelecidos no decreto.

Outra medida estabelecida é que o agente público poderá solicitar o auxílio de autoridade policial sempre que se mostrar necessário. O decreto também autoriza, no caso de recusa em permitir o ingresso do agente público no local a ser examinado, a elaboração de um Relatório de Recusa de Acesso a Imóvel, o qual será encaminhado imediatamente à Procuradoria-Geral do município, Vigilância Sanitária e ao Ministério Público Estadual.

CASOS DE DENGUE NO G7 + ESTRELA E LAJEADO

Cidade	Nº de Casos*	Nível de Alerta	Risco de Transmissão
Colinas	150	3	4
Estrela	444	3	2
Fazenda Vilanova	48	3	2
Imigrante	7	1	1
Lajeado	2.870	3	3
Paverama	17	1	1
Poço das Antas	15	3	1
Teutônia	142	3	1
Westfália	3	1	1

* Notificados no período sazonal dez/21 a mai/22

Fonte: Gov. Estado



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas,
Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 01º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

JORNALISTA RESPONSÁVEL E EDITOR:

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

EDITORA - ADJUNTA:

Paloma Griesang
Jornalista Profissional Diplomada
(Reg. Prof. MTB/RS Nº 19248)



REDAÇÃO:
jornal@popularnet.com.br

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:
publicidade@popularnet.com.br